



NORMAS COMPLEMENTARES PARA TRANSFERÊNCIA EXTERNA FACULTATIVA

1 - CURSO

ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA – INTEGRAL

2 - PRÉ-REQUISITO (OBRIGATÓRIO)

Estabelecido em Edital Específico.

3 - DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO

DAS CONDIÇÕES PARA DEFERIMENTO DA INSCRIÇÃO:

1. O Candidato deverá ter cursado na instituição de origem, no curso de Enfermagem, os três (03) primeiros períodos.
2. Os candidatos ao Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia deverão apresentar comprovação, em histórico escolar oficial, de rendimento acumulado e/ou coeficiente de desempenho na Instituição de Ensino Superior de origem maior ou igual a nota 8,0 (oito).
3. Não apresentar mais do que 2 (duas) reprovações em disciplinas do Curso de Enfermagem ou Enfermagem e Obstetrícia de sua Instituição de Ensino Superior de origem.
4. O Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ oferecerá vagas para os candidatos que cursaram no mínimo os três (03) primeiros períodos do referido curso em suas Instituições de origem e não poderá ter, em equivalência, cursado no Curso de origem mais de 75% (setenta e cinco por cento) do total de créditos / carga-horária exigidos para a integralização do curso pleiteado na UFRJ.
5. O candidato deverá estar aprovado em disciplinas do curso de origem que correspondam, em equivalência, a **no mínimo 70% (setenta por cento)** do conteúdo e da carga horária das disciplinas dos **2 (dois) primeiros períodos e 30% (trinta por cento) do** conteúdo e da carga horária das disciplinas do **3º período** da grade curricular do curso pleiteado na UFRJ.

DA ETAPA ESPECÍFICA:

- a) Avaliação teórica escrita com conteúdos dos programas e disciplinas de enfermagem recomendados para primeiro, segundo e terceiro semestres. A nota valerá 10 (dez) pontos.
- b) Para o conhecimento prático será realizada uma avaliação prática versando sobre procedimentos básicos e fundamentos dos mesmos. A prova prática será gravada, devidamente documentada e anexada na ata de seleção. A avaliação valerá 10 (dez) pontos.

4 - PROGRAMAS / ASSUNTOS

Conteúdos do 1º período **Programa Curricular Interdepartamentao I**

Bases conceituais, políticas e programáticas da saúde do escolar:

- Saúde como direito e dever
- Conceito de promoção da saúde
- Promoção da Saúde do Escolar no Contexto do SUS: aspectos conceituais e programáticos
- Conceito de saúde do Escolar



- A Escola como espaço de cidadania e de promoção da saúde, a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Estratégias de promoção de saúde do escolar
- PROSAE - O programa de Saúde do Escolar e a Escola promotora de Saúde: Estratégias de intervenção
- A enfermagem e o sistema Nightingale
- Crescimento e Desenvolvimento na idade escolar
- Educação em saúde no contexto da Escola de ensino fundamental

A legislação de proteção a infância e o escolar:

- O ECA
- Qualidade de vida
- Convivência familiar e social

A problemática da saúde do escolar – inserção da enfermagem:

- A violência na idade escolar no contexto da promoção da saúde
- Os acidentes na idade escolar no contexto da promoção da saúde
- A vacinação do escolar no contexto da promoção da saúde
- A criança especial em idade escolar no contexto da promoção da saúde
- O cuidado oral do escolar no contexto da promoção da saúde ;
- A promoção da saúde da pele e dos fâneros
- A problemática das infestações parasitárias na idade escolar.
- A alimentação do escolar no contexto da promoção da saúde

Fundamentos do cuidado de enfermagem na promoção da saúde do escolar

- A entrevista de saúde na infância
- Avaliação física com ênfase no exame do sistema tegumentar e fâneros
- Semiotécnica – inspeção e palpação periférica (pulsos)
- A lavagem das mãos
- Medidas antropométricas
- Medidas dos parâmetros vitais
- Aplicação do teste de Snellen
- Aplicação do teste de triagem auditiva
- Curativos simples
- Semiologia e semiotécnica no escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1º PERÍODO

- BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG; Cindy Smith. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei 8069/90. Estatuto da Criança e Adolescente**. 1990. Acesso em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.
- _____. Ministério da Saúde. **Notificação de Maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde**. Um passo a mais na cidadania em Saúde. Brasília, DF. 2002. Acesso em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.pdf.
- COSTA, F. **Grande Dicionário de Enfermagem Atual**. Revic Editorial. 2005.
- HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Wong **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 7ª ed. Mosby Elsevier, Rio de Janeiro. 2006.
- FUJIMORI, E.; OHARA, C V S. **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. 548 p.
- LIBERAL, E. F. **Construindo escolas promotoras de saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. 318 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 304 p. –



(Série Promoção da Saúde; n. 6) Acesso em:
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Acesso em:
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_que_produz_saude.pdf
LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.AC. Competências para ação educativa da enfermeira (Online). **Rev Latino-am Enfermagem** 2008 março-abril; 16(2). Acesso em:
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_02.pdf
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**: Higienização das Mãos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA. 2009. 105. Acesso em:
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf.
LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Conteúdos do 2º período
Programa Curricular Interdepartamentao II

O trabalho em grupo:

- O que é um grupo – características do grupo.
- Facilidades e dificuldades de trabalho em grupo: vivências dos alunos.
- Objetivos do trabalho em grupo.
- Tipo de liderança.
- A modalidade seminário: componentes, planejamento, recursos audiovisuais, princípios de didática.

Contato inicial com a instituição:

- A reunião no Colégio – objetivos, importância, participantes, organização do conteúdo da reunião.
- Encenação da reunião.
- Realização da reunião: exposição da proposta de trabalho, as fases do trabalho e o cronograma de atividades.

O ambiente escolar e a saúde individual e coletiva:

- O ambiente escolar – o ambiente e sua influência na saúde do escolar.
- Importância da visita da ambiência.
- Desenvolvimento de espírito crítico com relação ao ambiente.
- Pontos a serem observados no ambiente escolar.
- Organização da atividade.
- Realização da coleta de dados da ambiência e do relatório.

Adolescência e cidadania:

- Conceito de adolescência.
- Conceito de cidadania.
- Contexto sócio-político-econômico do Brasil.
- Quadro da população jovem brasileira – prostituição, vitimização, mercado de trabalho, evasão do lar.
- Medidas de OMS e do Governo Brasileiro.
- Saúde e Educação – importância da assistência de enfermagem na promoção e proteção da saúde do adolescente.

**Programa Saúde do Adolescente:**

- Áreas Prioritárias do Programa do MS – crescimento e desenvolvimento, sexualidade e saúde bucal, saúde do escolar adolescente, prevenção de acidentes.
- Ações educativas.

História da Enfermagem:

- Primórdios da enfermagem brasileira – história da enfermagem brasileira na saúde do adolescente.

Ética profissional:

- Conceitos de moral.
- Conceitos de ética.
- Responsabilidade.

Epidemiologia, História Natural e Prevenção de doenças:

- Conceito e importância da epidemiologia.
- História Natural da doença (pré-patogenia, patogenia e período de cura).
- Níveis de prevenção: Primário, Secundário, Terciário.

Procedimentos de enfermagem na coleta de dados da saúde do adolescente:

- Verificação da pressão arterial – definição, fisiologia, fatores fisiológicos que alteram a pressão arterial, pontos a serem considerados na entrevista com o adolescente caso sejam detectadas alterações nos valores da P.A., Educação em Saúde.
- Verificação da acuidade auditiva – importância, técnica de realização em coletividades, avaliação do resultado.

A sexualidade na adolescência:

- Sexo e sexualidade.
- As modificações do corpo.
- Métodos contraceptivos naturais e artificiais.

Problemas de saúde que podem acometer o adolescente:

- A higiene corporal – importância da higiene para a promoção e proteção da saúde, a higiene da pele, fâneros, boca, dentes, avaliação das condições de higiene, postura e marcha; verificação do peso, estatura, acuidade auditiva, visual e sinais vitais (TPR e TA); educação em saúde.
- A higiene corporal – importância da higiene para a promoção e proteção da saúde, a higiene da pele, fâneros e órgãos sexuais, a higiene do vestuário, escabiose, pediculose, acne, aspectos preventivos, importância da ação do enfermeiro.
- Eliminação intestinal – a eliminação como necessidade humana básica, hábitos pessoais e suas influências na eliminação, a constipação intestinal, alimentos constipantes e não constipantes, educação em saúde, importância da ação do enfermeiro.
- D.S.T. – caracterização das doenças, sinais e sintomas, educação em saúde, cuidados preventivos, importância da ação do enfermeiro:
 - ⇒ candidíase, tricomoníase e herpes;
 - ⇒ sífilis, e gonorréia;
 - ⇒ AIDS.
- Problemas circulatórios: varizes – caracterização das doenças, sinais e sintomas, educação em saúde, cuidados preventivos, importância da ação do enfermeiro.
- Hábitos Nocivos à Saúde:
 - ⇒ alcoolismo – caracterização do problema, classificação, situações sociais e familiares que podem levar o adolescente ao uso do álcool, conseqüências danosas para o álcool, conseqüências danosas para o alcoólatra, os grupos de auto-ajuda, cuidados preventivos, educação em saúde, importância da ação do enfermeiro.



⇒ uso de drogas – caracterização do problema, os tipos de dependência, principais drogas e seus efeitos, situações que podem levar o adolescente ao uso de drogas, conseqüências danosas, os grupos de auto-ajuda, educação em saúde. Importância da ação do enfermeiro.

⇒ tabagismo – caracterização do problema, efeitos para o organismo, situações que podem levar o adolescente ao tabagismo, educação em saúde. Importância da ação do enfermeiro.

A entrevista e o exame físico simplificado:

- Orientações gerais sobre o estágio junto aos adolescentes: o estabelecimento do contato individual, e a confiança, a comunicação, o instrumento de coleta de dados.
- A entrevista e o exame físico: questionamentos sobre a saúde, relacionamentos, rendimento escolar, sexualidade; inspeção da pele, fônoros, boca, dentes, avaliação das condições de higiene, postura e marcha; verificação do peso, estatura, acuidade auditiva, visual e sinais vitais (TPR e TA); educação em saúde.

A estatística como recurso para o tratamento dos dados coletados:

- A categorização dos dados.
- O preparo das tabelas e quadros (simples e cruzados).
- A distribuição em frequência.
- O uso de intervalo de classe.
- Leitura e análise dos dados contidos nas tabelas e quadros.
- O tratamento estatístico dos dados.
- Apresentação e correção das tabelas e quadros.

Diagnóstico Simplificado de Saúde de uma comunidade:

- Importância do Diagnóstico de Saúde da comunidade.
- Os critérios: a magnitude (frequência), a transcendência (importância do problema para a comunidade) e a vulnerabilidade (disponibilidade de recursos para solucionar o problema).
- O estabelecimento de prioridades.

Cuidados de enfermagem de pronto-atendimento: aplicações quentes e frias; bandagens (imobilizações):

- O calor e o frio como agentes terapêuticos: tipos de aplicação de calor úmido e seco, os efeitos do calor e do frio, os princípios científicos, cuidados específicos na aplicação do calor e do frio, demonstração das técnicas.
- Aplicação de bandagens – definição, indicações, princípios científicos, tipos de bandagens, demonstração das técnicas.

Estratégias de intervenção individual:

- Preenchimentos dos formulários de coleta de dados, levantamento dos problemas dos clientes e elaboração do plano de intervenção individual → orientações (educação em saúde) e encaminhamentos.

Estratégias de intervenção em coletividades:

- Como trabalhar em comunidades.
- A escolha das estratégias considerando as prioridades, os recursos disponíveis, o local, o tempo e outras variáveis.
- Estratégias de intervenção em grupo: palestras, painel, grupo de discussão, dramatização, vídeos e outras.
- Preparo do diagnóstico simplificado de saúde e do plano de intervenção.
- Apresentação e correção do Diagnóstico Simplificado de Saúde e do Plano de Intervenção.
- Intervenção coletiva junto aos alunos do colégio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA 2º PERÍODO:**

- CASTRO, Ieda Barreira *et alli*. **Manual de Procedimentos de Enfermagem**, Rio de Janeiro, UFRJ, 1986.
- CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil Ltda., 2007.
- GAUDERER, Christian. **Crianças Adolescentes e Nós, questionamentos e emoções**. São Paulo: Siciliana, 1987.
- OPAS/OMS. **Profilaxia de Doenças Transmissíveis**. Relatório Oficial da Associação Americana de Saúde Pública.
- CHAVES, M. **Saúde e Sistemas**, 2. ed. RJ. Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- NETTO, S.P.F. **Psicologia do Adolescente**, 7. ed. SP. Biblioteca Pioneira Ciências Sociais, 1975.
- ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e Saúde**. 7. ed. MeedBook, 2013.
- SOUZA, E.F. **Novo Manual de Enfermagem**, 6. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.

Conteúdos do 3º período
Programa Curricular Interdepartamentao III

- Introdução à assistência primária de enfermagem ao adulto;
- Cuidados básicos de enfermagem aos problemas e diagnósticos de enfermagem mais frequentes na idade adulta;
- Semiologia e Semiotécnica (ênfase da inspeção e observação);
- História do Trabalho; Interrelação na saúde; Trabalho gênero no trabalho;
- Práticas integrativas e complementares de saúde no cuidado de enfermagem; O cuidado de enfermagem e o uso de plantas medicinais;
- Hábitos alimentares na promoção da saúde do adulto;
- Relação de Ajuda no cuidado de enfermagem;
- Relação Humana no cuidado de enfermagem junto ao adulto que trabalha;
- Riscos ambientais – Utilização de EPI e EPC;
- Coleta de material para exames: escarro, urina, fezes e glicemia periférica;
- Introdução à assistência de enfermagem ao Idoso;
- Medidas Preventivas em Oncologia;
- Saúde Mental;
- Entidades de Classe e participação social na enfermagem;
- Ética no trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA 3º PERÍODO:

- BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.23, n.3, p.641-658, set./dez. 2011.
- BRASIL. **Lei N° 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. **Lei n°7498/1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/1986.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311/07**. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.



CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 358/09**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Brasília, 2009.

FERREIRA, M.A. *et al.* Cuidados Fundamentais de Enfermagem na ótica do cliente: uma contribuição para a Enfermagem Fundamental. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.387-96, dez.2002.

FERREIRA, M.A. Sobre a solidariedade e a solicitude no cuidado de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v.2, n.1, jan./abr.2012.

GARCIA, T.R; NÓBREGA, M. M. L. da. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.22, n. spe, 2009.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

JOHNSON, M. *et al.* **NANDA – NIC – NOC**: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem**: o que é e o que não é. Trad. Amália Corrêa de Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 2012.

POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

5- OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESEMPATE:

A média aritmética das duas avaliações será a nota final da Etapa Específica. Será considerada como fator de desempate a maior nota na prova de conteúdos teóricos.